

# A NOVA ERA

31

Agosto  
1978

Ano LI  
N.º 1512

AGNELO MORATO - GERENTE VICENTE RICHINHO

REDAÇÃO: RUA LUÍS MARQUES GARCIA, 675 - JARDIM FRANCA - SP - BRASIL

## espiritualismo Antônio Vlotti

O espiritualismo é a filosofia oposta ao materialismo, isto é, enquanto os materialistas negam a existência de Espíritos, a existência de Deus e da Alma, e só admitem o Universo a Matéria, os espiritualistas, ao contrário, afirmam que o Espírito é a realidade substancial, e que o que existe está animado pelo Espírito Universal, não podendo existir nem um átomo fora dele.

O espiritualismo estuda as leis do Cosmos, e especialmente da Natureza terrestre, relacionadas com o Karma, Lei da Ação e Reação, Super Natureza Espiritual, projeção da Divindade ao atuar sobre a Criatura, tudo acima do bem e do mal que preside direta ou indiretamente, a curto, a médio ou a longo prazo, a todos os acontecimentos e fatos de caráter material e espiritual, no tempo e no espaço, que acontecem na Terra e em todo o Universo.

A Genética, com suas complexas leis, relaciona-se intimamente com os respectivos destinos ou destinos dos seres racionais, a criança que vai nascer defeituosa, aliás, um fenômeno teratológico, torna-se devido a algum espírito carente que se manifesta com uma experiência emocional ambiente de humilhação, ridículo, dor física e física, sofrimentos diversos.

O espiritualismo aceita as descrições dos fatos observados em todas as épocas e conclusões tiradas dessas observações, tudo são sustentadas pela razão e pelos fatos, observados em nossos dias.

O Universo, a bem dizer, tem duas faces, uma face visível, em que se acham os seres enfaixados na carne, e a face invisível, em que se acham os Espíritos, isto é, encarnados que estão fora dos corpos físicos.

A face visível ou fenomenal, evidentemente, é a consequência da face invisível.

ou espiritual. E a existência desses dois Mundos, até certo ponto opostos, ambos tão sabiamente construídos e tão bem conservados, é a prova irrecusável da existência de um ser que concebeu e desenvolveu o plano desse Universo: Deus.

### «O Clarim»

Sydney G. Wyss Barreto (Delegado do Grêmio Brasileiro de Trovadores - BA)

Mil novecentos e cinco,

no dia quinze de agosto,

trabalhando com afiço,

muito firme no seu posto,

CAIRBAR SCHUTEL deu à vida

aquela obra já sem fim

que por todos é escolhida

e tem por nome «O CLARIM».

É um arauto noticioso

que nos leva ao bom caminho;

nos afasta do espinhoso

para a estrada sem espinho.

Nos indica nesta era

o caminho da verdade

e nos ensina que impera

Fé, Esperança e Caridade.

## Nascimento

José Ortivo Carloni

É com grande soma de alegria e satisfação que anunciamos a vinda a este mundo através das portas do nascimento, do nosso filho do casal Alterdes e Grácia e se integrou ao núcleo familiar dia 13 de agosto, às 6 horas da manhã, justamente no dia dos pais. Nosso desiderato foi atendido naquele dia, naquela manhã. Não vamos ambicionar outra coisa na idade que nos encontramos: receber em nossos braços um ente tão querido como presente do céu, um netinho. O acontecimento para nós, os avós, significativo, e não avaliamos o entusiasmo que envolveu o coração de todos, convertendo em oração a testemunha benfazeja de Deus, quando ao aconchego dos pais e avós uma criança em flor, ensaiando abrir os olhos à luz do Sol, a luz de Deus, o Criador de todas as coisas. Assim, em desdobramentos recíprocos e mútuos sentimentos cristãos, em honras a Deus pelo nascimento tão agradável, com a alma respondendo-se em exortação, é que che-

gamos a receber um netinho como motivação de viver mais para a vida. Não podia ser maior o presente para amenizar a nossa velhice. Ao sentimento que paira acima de todos, o amor dos filhos, une-se o sentimento que se bebe dos afagos paternais. A gratidão ao Soberano Benfeitor, que a família lhe dirige neste instante, e a alegria de ter Deus concebido à intimidade de nosso reduto doméstico uma criaturinha sob nosso zelo. Nesta fase em que os anos se escoaram em nossa vida, parece-nos não haver nada melhor que receber alguém com o fim de preencher o vazio da vida, uma criança traduzindo o sentimento de avô, vindo quebrar a frieza, a monotonia doméstica. Houve por bem Deus, em nossa idade avançada, satisfazer as nossas expectativas, abrindo-nos em nossos anseios, dando-nos ensejo de prosseguirmos avançando na jornada da vida, pois o amor nos impõe a viver mais por ser a sua chave. O mundo precisa de amor a Deus, aos filhos, aos netos e ao próximo, enfim, a tudo que nos cerca. Amor acima de tudo!

## A Arcádia «Gazeta do Ateneu»

AGNELO MORATO

A feliz promoção do dr. Alfredo Palermo e poeta Josafá Guimarães França procurou reunir aquela turma de jovens que, de 1930 a 1934, encheu de sonho as páginas da «Gazeta do Ateneu» e «O Ginasial». Entre os presentes que atenderam ao convite para esse encontro somente tivemos o Vitório Constantino e o João Nascimento Franco. Mas com os nossos companheiros residentes na cidade aconteceu uma noite muito enlevadora no recinto do Castelinho. Nossa mocidade sempre se expandia alegremente ao lado do Xisto Guzzi a identificar todos os convivas do «Salão Rosa», o que fazia pelos chapéus, deixados na portaria do Hotel Francano. E, ainda, nessa evocação deveríamos rever o humorismo sadio do Vicente Leporace com suas irreverentes gosações. Vitório e J. Franco foram as duas compensadoras presenças nessa tertúlia. O dia 22 de julho deste ano para nós marcou, então, essa certeza de que os idealistas não se separaram. Após se amesandarem em torno de um ágape bem organizado, veio as falas, entre as evocações e ruidosos risos pelo anedotário irreverente, licenciados para esse local nessa noite. Depois vieram os discursos mais sérios. Vitório Constantino, hoje advogado e professor em Londrina, teve fôlego suficiente para sua oratória. Ainda dr. João Nascimento Franco, hoje renomado caudilho e autor de obras científicas que enriquecem a Cultura Jurídica. Cabe a este sugerir medidas para que nossos encontros de confraternização tivessem objetivações também de prestar comprova de apreço aos francanos ilustres que vivem fora de nossa comunidade. E os que falam das realidades na confirmação de seus sonhos desfilaram assim pela lembrança dentro de uma saudade. Assim o Plautus Amilar (o Josafá França) abriu sem formalidades o painel das recordações e, de início, leu a mensagem enviada por Miguel Daniel, atualmente em Campinas-SP. Prof. Alfredo Palermo aceitou a sugestão do J. Franco e falou mesmo haver necessidade para que essas reuniões sejam previstas mensalmente com a programação de ter em cada uma delas um francano ausente. Essa a maneira também em ter-se continuidade no ardor dos que reagem contra a chegada do inverno irreverente. Assim, em cada oportunidade dessa natureza prestar-se-ia comprova de apreço aos nossos conterrâneos evidenciados na arte, no magistério, na ciência, na política e em outras atividades, que os fizeram mais destacados fora de nosso meio. Dessa maneira, poder-se-iam em tempo de calor humano estar presentes criaturas como Henrique Awawate, o sociólogo; Abdias Nascimento, o internacional mensageiro da paz, Orlando Pires, o odontólogo de renome nacional; Abrão Birekaman, o pesquisador das dinâmicas terapêuticas; Janete Clair, a rádio novelista; Marcos Cilurzo, o expressivo relações públicas na Secretaria da Justiça de nosso Estado; Xisto Guzzi, o artista criador de talento; e muitos outros merecedores do aplauso de sua terra natal. Lembremos também de que há lugar afetivo para prestar-se homenagem póstuma ao geólogo francano Benjamim Abrão, físico e químico de renome na tecnologia nacional. Cumpriu-se o regulamento arbitrário do Presidente Transitório dessa reunião e, como era óbvio, todos deveriam dar seu recado. Por isto mesmo, houve o rolar de contas de um «rosário de lágrimas». E desfilaram essas contas nas manifestações orais de Otávio Cilurzo, dr. Antônio Baldião Seixas, do prof. Ricardo Caleiro Pinho, do prof. Alfredo Henrique Costa, do Granduque José, do veterano do jornalismo francano Cirino Goulart, do industrial Hugo Betarelo, além da presença comunicativa do Sílvio Teixeira, Pedro Pucci Neto, do Otávio Keller, do Jorge Abud do Gonzaga e outros participantes dessa tertúlia à meia luz.

Momento de muita emoção, quando o Hugo Betarelo, que foi o fundador de «A GAZETA do ATENEU», apresentou aos presentes um caderno das edições desse jornal de estudantes, um dos motivos que preponderou para a realização desse encontro. Tempo dos estudantes em comunicações de sonhos, acendidos pela esperança, ainda, no tempo em que a escola era risonha e franca. Dessa turma da Arcádia do «Gazeta do Ateneu», três sonhadores desse tempo integraram como funcionários e revisores de «A NOVA ERA», como sejam: prof. Eufrausino Moreira, poeta Leonel Nalini e o autor desta página de reminiscências! Na cronologia desse acontecimento deve estar nossa confissão de ter vencido as nossas frustrações e ultrapassado as miragens enganosas por um sonho que se completou além do aceno de um mar proceloso.

Sim, porque nós nos completamos, embora com recalques milenares, na Doutrina Consoladora, que nos deu o batismo do verdadeiro ideal do Cristianismo.

# Hibernação artificial de seres humanos Erro de apreciação

Theodomiro Rossini

Vicente Rich

Baseados em fenômenos de hibernação natural de pequeno saúrios da ordem dos répteis, descobertos nas regiões glaciais do planeta e que voltaram à vida após o descongelamento, a medicina e a antropologia, que já obtiveram excelentes resultados experimentais levados a efeito com insetos e ratos em testes de laboratórios, estão propensas a admitirem a viabilidade de efetuarem a hibernação artificial em seres humanos, portadores de enfermidades irreversíveis, para que permaneçam congelados por um longo espaço de tempo, até que se descubra algum medicamento de eficácia comprovada, capaz de erradicar manifestações morbosas e de etiologia indistinguível atualmente.

Como se sabe, as cirurgias dos transplantes do coração, realizadas com impressionante técnica pelos doutores Barnard e Zerbini, respectivamente, tiveram que ser abandonadas, não só por questão de rejeição pelos anticorpos do paciente, como também pela ação energética e repulsora do duplo etéreo, que não tolera invasão de corpos estranhos em seus domínios.

O que acima ficou dito tem por finalidade preparar nossos possíveis leitores e demais pessoas interessadas em saber como o Espiritismo encara tais experiências e como se comportaria o Espírito dos que se submeterem ao congelamento por tempo indeterminado.

Antes de mais nada, é bom que se esclareça que «somente o Espiritismo científico pode explicar isto, dentro da lógica e da razão, mas nunca os explicadores capciosos, enjaulados em seus preconceitos materialistas; isto porque, incapazes de solucionar os enigmas da psiquê humana, refutam a priori toda premissa que conduz às realidades da alma imortais. (J. H. Pires).

Antes de entrarmos no mérito da questão, não

podíamos, sob nenhum pretexto, omitir estes conceitos do Pregador, prenhes de sabedoria em suas locuções: (\*)

«... Antes que se rompa o FIO DE PRATA, e se despedace o COPO DE OURO, e se quebre o CANTARO junto à FONTE, e se desfaça a RODA junto ao POÇO, e o pó volte à terra, como o era, e o ESPÍRITO volte a Deus, que o deu.» (\*\*)

Em vista das razões acima, nossa opinião a respeito do estado da alma, cujo corpo os cientistas pretendem congelar, é a seguinte:

Existem duas alternativas que consideramos inafáveis, até que a ciência possa adquirir melhor acervo de experiências.

1º - Se os vasos sanguíneos estourarem-se devido ao congelamento do sangue, o Espírito se desprenderá do corpo, por não mais haver condições de sobrevivência. O Fio de Prata, também denominado CORDÃO FLUIDICO, que prende o Espírito ao corpo carnal, se romperá, como afirma o Pregador, e o corpo obviamente entrará em decomposição.

2º - Se o corpo não sofrer nenhum dano em seu sistema cárdio-vascular, nem no Vago Simpático que comanda os sistemas nervosos: neuro vegetativo e o neuro psíquico, só Deus sabe o quanto sofrerá o Espírito semi-liberto que se sentirá como que preso num inferno de gelo.

A ciência sairá vitoriosa, sem dúvida, mas o resurrecto despertará desorientado e não mais se adaptará num mundo estranho que já não será mais de seu tempo.

(\*) Quem ler, entenda...

(\*\*) Eclesiastes: XII, 5, 6.

## Um século de humildade

- Isto foi você, «EZA» -

Pedro Rodrigues Villela

Nosso reconhecimento à grandeza dessa virgem secular, alma de virtude por bênçãos do céu. Queremos rememorar à vida apostolar do Espírito dessa criatura altruísta que, entre nós, foi a querida e inolvidável Tereza (Eza) e que teve uma existência terrena somada em 102 anos, coroada com a missão de ser mãe dos filhos de outras mães. Mulher de cor, ainda sob o pesadelo da escravidão, renunciou, mesmo liberta, a todos os prazeres que o mundo lhe pudesse oferecer. Desde pequenina iniciou suas obrigações em trabalhos árduos e foi integrada no lar da Família Nascimento, onde viveu a maior parte de sua existência. Era verdadeiro termômetro de energias nos deveres domésticos, na Fazenda do Chapadão, Município de Cristais Paulista-SP. Muito dedicada em suas atividades e obrigações, fez-se assistente maternal dos membros dessa numerosa família, pois pelos seus braços amoráveis foram acarinhadas quatro gerações.

Seu espírito de renúncia foi sempre uma lição de despreendimento pelo desinteresse às ambições de qualquer natureza. Durante todo esse tempo levou sua vida como se fosse da própria família e nunca participou de festas ou lazeres fora do lar em que vivia. Não se casou e jamais se interessou em consorciar-se, uma vez dedicou-se inteiramente a todos os filhos de seus anos, aos quais dispensava ternura e carinho de mãe. fumava seu cachimbinho de barro como distração maior. Vida harmoniosa como seu modo de viver e pensar: humildade de santa a amar a vida por amor a todos os da família Nascimento. Sua cor negra era um símbolo de trabalho.

Até seus últimos dias, seus passos, embora cambaleantes, demonstravam quanto seu espírito era forte. Esse mesmo Espírito, que se detinha naquele corpo de mulher, passou pelas provas de uma longa trajetória terrena e com certeza foi filmado pelo Céu, tendo como palco um grande cenário florido no Infinito. Uma existência de um século e dois anos a mais! Que bênção e que testemunho, meu Deus!...

Sua existência se fez igual um livro em que se registram as emoções e os momentos; livro de compreensão humanas em obediência às leis de causa e efeito, como se pode comprovar que a força da causa está relacionada com a grandeza do efeito. A vida da «Eza» representa para nós esse Livro de Santidade, escrito com a alvura da sua simplicidade diante dos homens. Por todas as suas virtudes nos cabe prestar-lhe esta homenagem na certeza de que a passagem do seu Espírito para a Verdadeira Pátria foi recebida entre palmas e bênçãos. Certamente um cortejo de Espíritos, animados pela conquista da «EZA», apresentou-lhe as felicitações pela sua vitória conquistada em longos dias na vida terrenal. Os Espíritos Superiores, com suas vestimentas luminosas e espirituais, receberam-na em festivo acontecimento, assim nós percebemos por intuição.

Neste registro, temos também o dever de fazer nossa prece em favor do Espírito, ora liberto da nossa querida EZA, um hino de gratidão pelo muito que lhe devemos em carinho e amor. E ela agora, perante a Espiritualidade, pelo muito que sofreu e andou pelos caminhos da sua trajetória vivida, será mais um exemplo de vivo amor, de humildade e simplicidade na vinheta do nosso coração...

## Uma prova às avessas

Raul Alberto Marinuzzi

Comentou Domingos Moutinho Teixeira, o conceituado militante espírito de Belo Horizonte, que em certa ocasião, há muitos anos, o médium Francisco Cândido Xavier, atendendo à solicitação de um grupo de bacharéis em direito e magistrados, se concentrou na sede da Casa Mater do Espiritismo em Minas, a União Espírita Mineira.

Diante das dúvidas de alguns e da incredulidade declarada da maioria dos assistentes, várias mensagens foram recebidas pelo Chico, algumas de grande beleza.

Isso, entretanto, não abalou a incredulidade dogmática dos presentes.

Finalmente, para estranheza de poucos e zombaria dos restantes, o médium, com a rapidez que caracteriza o seu trabalho psicográfico, recebeu uma mensagem que teria, segundo os espíritos, uma finalidade probatória.

Aconteceu, porém, que no papel estava gravada uma algaravia que nem mesmo a maior boa vontade poderia aceitar como uma mensagem: era uma língua ilegível, sem nexos, com palavras que terminavam com letra maiúscula.

Os risos e o mal estar provocados, porém, foram rapidamente substituídos pelo assombro quando, com voz humilde, Chico Xavier explicou que os seus guias desejavam que a mensagem fosse vista projetada em um espelho.

Isso feito, pode-se ler claramente uma dissertação bastante bem caracterizada para o grupo presente, em sofisticada terminologia jurídica, que havia sido escrita de trás para diante... e em inglês.

Vários dos incrédulos zombeteiros daquela memorável reunião são hoje nomes de destaque da seara espírita brasileira.

Aqui no Hospital Espírita «Allan Kardec» dedico minhas modestas atividades há longos anos e aparece gente de todos os tipos e, não raro, idéias às mais estranhas.

Certa feita surgiu aqui um senhor, já de idade, muito revoltado com as ciladas da vida. Pre me lembro desse pobre homem desorientado, sar de já decorridos tantos anos de sua existência.

Ele chegou de fisionomia muito abatida e a lamentar contra o seu ingrato destino, afirmando que iria se suicidar, se sua vida não apresentasse logo, sintomas de melhoras. Para ele, não pude perceber, Deus vinha se comportando com pedestal desaturado e vingativo. Ora, como poderia ser possível lutar contra a Divindade toda Poderosa, já resolvido a acovardar-se de vez, pondo em sua própria existência.

Como um espírito não pode permanecer perante diante de atitudes como essa, puz-me a brincar sobre as causas de tanta revolta e dilucidar fim de ver se me seria possível demovê-lo de seu intento.

Apertado por minhas indagações, o homem ficou um rosário de justas lamentações. Tinha já muitas internadas num hospital psiquiátrico e tinha justamente para ver se conseguia a internação de sua filha, que também estava obediada. A sua esposa, desde que com ele se casou, tinha ficado doente, de moléstia incurável. Apesar da doença, seu filho com aleijão irreversível, que só lhe dava trabalho. Os seus velhos pais viviam em sua dependência com todos os trabalhos decorrentes da rubijice paterna. Naquele ano, as colheitas em sua propriedade tinham sido um fracasso. A falta da colheita própria havia torrado as plantações. Diante tanta calamidade, de tanta penúria, achava que estava embeirrado contra ele e já o vinha pensando desde longa data. Não era possível para ele compreender a coisa de outra maneira. Foi nesse momento que entrei com o meu joguinho para desviá-lo do intento de suicidar-se.

Fiz-lhe ver que não era ele um perseguido por Deus, nosso pai amantíssimo.

Antes, pelo contrário, que era uma cristã que gozava da inteira confiança de Deus, pois estava desempenhando uma árdua e profícua missão, só dada aos grandes sujeitos, isto é, só para aqueles que tivessem alto gabarito e fossem homens de verdade. Que Deus jamais daria um trabalho duro com uma pessoa qualquer, mas havia dado a ele a julgar o capaz e digno de desempenhar essa tarefa, amparando e encaminhando todas aquelas coisas sob a sua dependência. Que se ele quisesse suicidar, que se suicidasse, mas que isso seria uma má obra de sua parte e uma traição a Deus, que lhe havia dado um grande crédito de confiança.

Diante dessa minha acirrada argumentação, o homem reanimou-se e prometeu-me que iria abandonar a idéia do suicídio e que passaria então a cuidar das coisas sob outro ponto de vista...

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatra

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1ª and

Franca - São Paulo

Consultas com hora marcada.

Não se esqueça:

no carnaval de 1979

compromisso será maior, pois

CONCAFRAS não brilhará

sem você.

# Dr. Francisco de Paula Silveira

Homenagem póstuma

Diocésio de Paula e Silva

Deixou sua existência terrena, dia 20 de julho último, com 78 anos de idade, esse nobre cidadão e rezado parente dr. Francisco de Paula Silveira, filho o saudoso casal Primo Zezé e Maria C. Silveira, cuja residência ficava no local onde se construiu a atual Loja Maçônica «Amor a Virtude». Nessa casa eles tiveram longos anos sempre em convívio de parentes amigos, aos quais dedicavam muita atenção e bondade. O casal José Cândido e Maria C. Silveira descendia de tradicionais famílias da nossa Franca do Imperador, teve diversos filhos, como sejam: Alfredo, Antônio, Henrique, Constância, Celso e Francisco de Paula Silveira. Desses apenas sobreviveram os dois últimos, pois os demais deixaram este mundo de dores e aflições, retornando à Pátria Espiritual. Francisco e Henrique de Paula Silveira, em 1913, frequentaram o Grupo Escolar «Cel. Francisco Martins», num velho prédio, onde hoje está o Edifício de Correios e Telégrafos, de nossa cidade. Ao terminar os cursos e estabelecimento de Ensino, o qual tinha como diretor o prof. José Oliver da Silva, os dois irmãos Henrique e Chiquinho foram para a Paulista, ondeoram matriculados no conceituado Colégio do MacKenzie. Nesse sodalício ambos se formaram como engenheiros civis, passando então a exercer essa nobre profissão liberal. O casal «Primo Zezé» era proprietário de uma bela propriedade agrícola no Distrito de Jacaba (Pedregulho). Nessa estância eu, ao lado do Chiquinho, do Henrique e de outros membros da família, passávamos as férias escolares em nossa juventude. Nessa época o Alfredo já havia consorciado com a Bráulia e era quem tomava conta da sede e da fazenda. E nós os mais moços íamos pescar, nadar e dar passeios a cavalo pelos convaleres, sempre cheios de contentamento e alacridade. O casal Alfredo e Bráulia excedia em tratamento cordial de tal modo, que o ambiente de férias que ali passávamos se tornou objeto de nossa inesquecível lembrança. No ano de 1919, usando eu me tornei escrevente do Cartório do Jonas Vilhena, ilustre tabelião a quem muito devo, também, pela sua capacidade profissional, e com quem muito aprendi como juramentado, fui obrigado a dirigir a Capital do Estado, a fim de ser operado de appendicite. Em São Paulo em companhia de minha saudosa Mãe, fomos recebidos com muito carinho pelo Chiquinho e Henrique.

Eles se encarregaram de hospitalizar-nos e indiar-me até o médico mais habilitado para a operação. Dois dias antes, passeamos para melhor conhecer a Capital de nós desconhecida. E como sempre não faltou a visita feita ao «Jardim da Luz», onde fomos fotografados os três: nós Chiquinho e Henrique. Essa foto é guardada por nós como saudosa recordação. Internados no Hospital, fomos operados com sucesso e tivemos-los, bem como minha mãe, sempre ao nosso lado.

Não tivemos e nem encontramos jamais palavras para agradecer a esses amigos e parentes tanta comprova de solidariedade, principalmente em situação dessa desolante enfermidade corporal. A amizade assim tão sincera, de corações tão elevados, nunca foi esquecida por nós. Recordamo-la sempre, notadamente em circunstâncias como a em que atravessamos no momento, com a desencarnação do dr. Chiquinho de Paula Silveira, que, assim, retornou à Pátria Espiritual, onde naturalmente já deve ter tido encontro com seus parentes queridos e demais parentes, que toda a Franca conheceu dentro do mesmo afeto e da mesma amizade. Chiquinho P. Silveira residia em Santos até há pouco tempo, tendo ao seu lado sua inesquecível e bondosa esposa Alcina Vilhena, da bela cidade praia de Santos, ele nos respondeu uma carta que lhe enviáramos. Sua resposta cheia de bondade e ensinamentos filosóficos vale a pena ser transcrita nesta oportunidade, a fim de que todos que a lerem possam julgar-se a seu respeito. Eis-la:

— Santos, 22 de setembro de 1976. Diocésio, meu caro amigo de primas eras, que já bem longe

vão, fazendo votos pela sua felicidade e dos seus familiares, estou procurando responder a sua muito amável carta bem pautada e cheia de belezas, que somente um advogado sabe fazer. Francamente, nos dias de hoje é muito difícil encontrar um amigo que ainda se lembra das suas boas horas de lazer. Obrigado pelas suas atenções e pelos qualificativos. Você recorda fatos que só uma boa vontade o sabe fazer; francamente que, lendo sua carta, me vêm à memória todos os apontados nela. Agora bem me lembro dos fatos apontados e de outros mais que, com o correr dos tempos, nos lembramos quando juntos estávamos. Agora que estamos no fim da vida, esperando por melhores dias da outra, que sempre nos separa; agora que caminhamos e temos conhecimento que a vida que vivemos é uma hora de aprendizado, no caminho infinito do tempo; que temos lido muito e muito aprendido, sem contudo ter aproveitado, estamos esperando pelos conhecimentos que bebemos, poder aproveitar, se for possível frequentarmos a Escola do lado de lá, onde tais conhecimentos possam ser melhorados e mais ampliados com a hebitagem que temos. Que o senhor em sua Infinita Bondade nos possa conceder tais recursos. Por exemplo: todas as passagens dadas na «BOA NOVA» eu as sei de cor e com pequenos senões. Ali a gente vê o palavrado são e alegre do Mestre, onde diz: «A vida na sua expressão terrestre é como uma árvore frondosa... A infância é a sua ramagem verdejante; a mocidade se constitui das suas flores perfumadas e fermosas; a velhice é o fruto, é a realização e só ele contém o doce mistério da vida... cuja fonte se perde ao infinito da Divindade.» Consolando Simão Cananeu pelas impecações de João Evangelista, diz:

— Simão, João pode ser um dia um velho triste na vida... Quando estiveres com a mocidade, sabias apreciar o alarido forte dela, mas não se esqueça dos desamparados e das crianças que requerem cuidados, pois são belas que ainda não sabem fazer o mel... Lendo mais adiante temos: — «Até os juizes modernos, sem nunca terem manuseado o Novo Testamento, ao lavrarem suas sentenças, assim o fazem lembrando que Jesus foi o primeiro reformador da lei do céu.» — Ainda mais adiante: «Não podemos condenar uma fonte só porque um animal lhe poluiu as águas.» Referindo-se a Simão Pedro. «Quando encontrar um larrapo humano sujo, maltrapilho, assentado numa calçada, lembre do grão de milho, hoje sujo e que, amanhã, lançada no seio da terra, cresce para nos dar as espigas, e cada espiga com mil grãos.» Ainda mais adiante: «Nã são as mães as criadoras do jardim da vida, onde os homens travam a batalha. Muitas vezes o campo florido se reverte de de lama e sangue, mas os corações maternos não desanimam e reedificam o jardim da vida, imitando a Providência Divina, que cobre um cemitério com os lauréis perfumados de seu amor.» Quanta maravilha! Quanta beleza que só agora me foi dado conhecer!

No livro «Lázaro Redivivo» — o palhaço cansado, ao ler um telegrama comunicando-lhe a morte de seu pai, o recebe com uma enorme gargalhada (comentário de Humberto de Campos, do lado de lá). Há umas pessoas que nascem na vida com o dom de chorar para que em outras se desenvolva a faculdade de rir. Hoje estou procurando destruir a árvore que plantei, porque ela é venenosa. Vocês que vêm comendo seu fruto, tratem de vomitá-lo, porque ele é mais venenoso ainda.

Na última página do livro, uma oração de um morto para os mortos. São milhares de paralisados do coração que perderam o movimento fácil por haverem desprezado o raciocínio nobilitante. Cegos que perderam a visão de si mesmos na contemplação das fantasias sem número no cedo dos sonhos terrestres. Os paralisados e os cegos voluntários dificilmente encontrarão a cura precisa. É preciso ensinar-lhes algo na hora difícil de dizer adeus e aconvencê-los de que a vida se encerra como se encerra um livro de contos do mundo. Desertarem compulsoriamente dos serviços materiais em que punham a esperança; ingavelmente criaram dolorosos infernos de remorsos para si mesmos e que a sua complacência não pode remover e nem destruir em virtude das sobranas e indelíveis leis do Eterno Senhor; porque não pedir por eles o amor que nos legou a Doutrina do Túmulo Vazio? Diocésio, tudo isto nos chama atenção e é pena que só agora fomos tomar conhecimento das grandezas ensinadas por Jesus. Quem sabe, como disse «Incapuz, nós o conseguiremos na outra Escola do lado de lá, de onde vêm muito mais coisas sábias e cheias de conhecimentos que possam ser reveladas com o catecismo, que agora aprendemos de cor? Você hoje é um grande advogado, cercado de fatores que só a vida que levou poderá dar a quem de direito. O conforto é o maior inimigo do sucesso. Trabalho, luta, venceu; hoje vê-se cercado de dois filhos, também advogados, que podem beber mais aquilo que você não conseguiu; você os orienta, e quem foi que o orientou? Foi o mundo na sua grandeza espiritual. Faça-os prestar concurso para promotor e juiz e que estudem sempre, pois o saber nunca é demais. O Paulo Roberto é hoje catequético de Física na Unicamp.

Bravos, parabéns para todos! Eu, apesar de grande dificuldade para escrever, por motivo de operação nos olhos, preciso agora dar a você um bate papo

(Continua na página 4)

## Casa do Encanador

Tudo para o encanamento de sua casa

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276  
Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

## VAMOS COOPERAR?

A Diretoria do Centro Espiritual «Guilherme Dias», situado à Avenida Domingos Perino, 271, em Ourinhos(SP), está empenhada na construção de uma Sala, medindo 6x3, para dar melhor atendimento às pessoas necessitadas de passes e desobsessão. Para tanto, apela para os corações generosos, no sentido de colaborarem de conformidade com as posses de cada um.

Os donativos poderão ser enviados no endereço acima, acrescido do nome do seu atual Presidente, senhor Jorge Franula, com os agradecimentos de todos os diretores.



DEPÓSITO SÃO JOSÉ  
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO  
JOSÉ VERZOLA & FILHOS LTDA.  
Funileiro e Encanador  
R. Libero Badaró, 1722 - Fone: 722.4474  
Cx. Postal, 113 - Franca - S. P.

GALMEN'S  
- Calçados com preços diretos da fábrica -  
Loja: Rua Vol. da Franca, 1373 - Fone 722 - 4714  
- FRANCA - S P -

# Dr. Francisco de Paula Silveira

(Continuação)

bem longo, cheio de saúde. Que Deus o guie na sua infinita bondade, lhe dando em dobro e triplo daquilo que v. vem dando. Há um distico chinês que nos diz: — «Sempre sobra, nas mãos de quem distribui rosas, um pouco de perfume»... Tenha sempre suas perfumadas. Continue distribuindo esse perfume. Muito obrigado pelos termos e qualificativos apresentados, mandando-os em sua carta bonita, bem pontuada e, porque não dizer-lhe, bem perfumada, recebendo em troca uma garatujá sem orientação e mal compreendida. Diocésio, tenho ao seu lado minha eterna namorada; não temos filhos, somos filhos gêmeos que nasceram um para o outro. Alcina é sempre, foi será o grande amor de minha vida; e, porque não dizer, a minha estrela. Com certeza você já sabe das dificuldades que vimos enfrentando no final da vida. Resolvemos mudar e estamos procurando nos enquadrar no meio. Já começamos os estudos para esse fim colimado e vamos ver se tal se empreenderá. Tenho aí o meu muito estimado Nery Vilhena, que vem nos ajudando no que for possível. A sua filha, a Marilena, e seu marido Paulinho, da «Lojinha Azul», são nossos companheiros de grandes empreendimentos em Franca. Converse com ele e verá quanta grandeza reside nesse rapaz. Estou bem acabrunhado com um enfizema pulmonar que sofro e tenho pouca esperança para o futuro; estamos pensando na mudança para melhor felicidade de Alcina, na com Marilena. Se pudermos receber a graça de Jesus, ainda vamos conversar muito sobre a vida e vida que a gente leva. Penso ter mais ou menos, dentro daquilo que me ditou a consciência, procurando desempenhar a missão que me fez jus a sua prestimosa carta. Que Deus guarde você e os seus na sua santa paz; saudades a quem de direito, minhas e as de Alcina (a) Chiquinho.»

Esta foi a carta saúdada que recebi do meu inesquecível amigo e parente Chiquinho Silveira e cujo original tenho guardado como recordação sua. Através de sua leitura se convence de que o distinto e bondoso amigo, homem de grandes conhecimentos tecnológicos e filosóficos, integra-se nas coisas espirituais e particularmente no Evangelho do Cristo. Possua um coração nobre e generoso, dignificando assim seus queridos genitores e, também, seus irmãos, filhos também do distintíssimo casal Primo Zezé e Maria Silveira, de saudosa memória para todos nós os francanos. Agora que se julga estar com seu cérebro paralizado e com seus olhos fechados, debaixo de um túmulo da família no Cemitério da Saudade e, como companheiro de infância e parente do dr. Francisco de Paula Silveira (familiarmente o querido Chiquinho), desejo prestar-lhe modesta homenagem póstuma com estas mau traçadas linhas. Desejo de todo o coração que, na espiritualidade, tenha tido recepção pelos seus queridos pais, avós, amigos e demais parentes afins que certamente lhe testemunharam grande alegria por vê-lo em libertação dos jugos terrenos, embora outros tenham ainda ficado na Terra, porque a hora de sua partida não é chegada. Chiquinho, caro amigo: um dia, que não está muito longe, nós nos encontraremos novamente, em um mundo melhor, onde também poderei encontrar meus saudosos pais, esposa, irmãos, cunhados, amigos e muitos outros afetuosos companheiros, dentre os quais tenho certeza estará você...

E proseguiremos do lado de lá nossa jornada de progresso espiritual, inclusive para nosso planeta, que será muito em breve o de uma só família ou o de um só rebanho sob o amparo de um só Pastor, nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo. Receba os votos de muita Paz, extensivos aos seus estes queridos. Adeus, até breve...

# «Momento ecumênico»

Jorge Borges de S.

Desde o dia 18 de junho de 1975 que o programa vem recebendo a mensagem espírita-cristã através do primeiro programa espírita pela Terra, no Mundo.

Seu Diretor e Apresentador é o confrade advogado Rachid Maíta, militante espírita desde março de 1949.

Fundador do MUSEU ESPÍRITA DE PERNAMBUCO (também o pioneiro), é o Presidente Associação Espírita "Irmãos Batuta" atualmente.

No início com o nome de "O DESPERTAR DOS MAGOS" e hoje com o nome de "MOMENTO ECUMÊNICO", o confrade RACHID MAÍTA já apresentou através de seu Programa, que é produzido pelo médico e jornalista profissional dr. EDUARDO CALAZANS, as mais expressivas figuras do Movimento Espiritista Nacional, destacando-se nesse: CINIRA PINTO (RJ); prof. JORGE BORGES DE SOUZA (PB); prof. WALTER RADAMES CORSI (SP); prof. JORGE DE SOUZA (Brasília); IRENE CARVALHO (DF); TEATRO ESPÍRITA DE BRASÍLIA; prof. DEOLINDO AMORIM; HAROLDO SOARES (PB), além de muitos outros cuja lista se tornaria extensa e, isso, sem contar a «prata-de-casa» constituída pela COMISSÃO ANUAL DE ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO e pela UNIAO ESPIRITA DE PERNAMBUCO.

O programa espírita «MOMENTO ECUMÊNICO» é apresentado todos os sábados, às 11:15 horas, ao vivo e a cores.

O programa espírita através da Televisão Nacional do Comércio, Canal 2, do Recife, é responsável pela grande vendagem do livro espírita em Pernambuco.

Agora, completando três (3) anos de existência sem interrupção, o confrade RACHID MAÍTA espera que o Mundo Espírita Brasileiro demonstre maior interesse por esse programa que já se firmou no contexto da população espírita do Nordeste, crevendo, colaborando e, enfim, tudo fazendo para sua perpetuação, eis que, do ponto de vista doutrinário, o programa pertence à Coorte de Diretores Espirituais que orientam a difusão espírita no Brasil.

Esperando receber a visita de confrades CARLOS DE BRITO IMBASSAHY, HERCULA PIREZ, RAFAEL RANIERI, ALBERTO DE SOUZA ROCHA, IDELFONSO DO ESPIRITO SANTO, prof. JOSÉ JORGE, JORGE RIZZINI e todos aqueles que de algum modo contribuem para a difusão do espiritismo, especialmente AGNELO MORAES, Gen. MILTON O' REILLY DE SOUZA e dirige de órgãos da imprensa escrita e falada espírita, o confrade registra os seus agradecimentos em nome Senhor JESUS - O Mestre incondicional de todas as existências - a todos aqueles que por sua contribuição para a disseminação da mensagem legada pelo incomparável apóstolo lionês, ALLI KARDEC.

**Dr. José Cesário Francisco Jr.**  
Psiquiatria  
Rua Estevão Leão Bourroul, 1821  
Franca — São Paulo

**Móveis Nosso Lar**  
FONES: 722-2811 - Franca  
722-2854 - Franca  
DDI-0662 722-2334 - Franca  
RUA VOLUNTARIOS DA FRANCA, 1200

**O SAL-TIM**  
Indústria de Saltos de Madeira «VALENTIM»  
Especialista em saltos de madeira enfaxetados, solas cortadas, etc.  
Rua Roso Alves Pereira, 368 - Fone - 722-2120  
Franca — SP

**Gráfica «A NOVA ERA»**  
Uma tipografia que renasce com máquinas modernas e pessoal habilitado.  
Para grandes tiragens, preços reduzidos.  
Confie seus impressos à GRAFICA «A NOVA ERA», E VOCÊ, além de ser bem servido, estará colaborando com uma entidade BENEFICENTE.  
☎ Telefone para 722-3317 e imediatamente receberá a visita de nosso representante.  
Av. Major Nicácio, 1531 (Pr. JOAO MENDES)

**Dr. José Alberto Tausk**  
Psiquiatria — Psicoterapia  
CONSULTORIO:  
Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128  
- Fone: 722 - 3872 - Franca -  
São Paulo



## Colabore na Campanha «Auta de Souza»

Integre-se no movimento da CONCAFROS (Confraternização das Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza» e Promoção Social Espírita), movimento este de âmbito nacional. O seu objetivo é estender as mãos aos necessitados, amparando-os, repartindo o calor a quem tem frio, e fome orientando e promovendo.  
Faça caridade, dê assistência àquele que necessita, promova fazendo a Campanha «Auta de Souza».  
Ingresso na Campanha da Caridade. A CONCAFROS conta com você. Obtenha informações nos Departamentos de sua cidade ou conosco. Nosso endereço: CONCAFROS - 79 - Rua José Marques Garcia, 675 Caixa Postal, 65, 14.400, Franca - SP.

# FINGIDORES

Newton G. de Barros

# Petitório

Antônio Fernandes Rodrigues

Manuel Tânger, historiando a «situação atual da poesia portuguesa» (Livraria Almeida, 1972, págs. 44) escreve que «Fernando Pessoa é o caso mais extraordinário das letras portuguesas».

E analisa as suas múltiplas personalidades, desredadas sobre vários heterônimos: Alberto Caetano, Ricardo Reis e Álvaro Campos.

Explica o destacado poeta, a Casais Monteiro:

— «... como escrevo em nome desses três?»

«Todos os três viviam tão nítidos à sua volta que ele conseguia dar-lhes idades diferentes, pensamentos e gestos próprios. Até mesmo profissões e dos políticos».

«O poeta é um fingidor, cantaria Fernando Pessoa».

Mas Manuel Tânger anota:

«Os que mais de perto acompanharam a vida do poeta parece não terem concluído, com absoluta clareza, o que ele tentou explicar a respeito dos heterônimos. Ficaram-lhes dúvidas sobre os limites de independência alcançados por cada uma das outras personalidades inventadas ou recebidas do mundo». (OC. P. 53) O grifo não é nosso.

Fernando Antônio Nogueira Pessoa nasceu em 1898, ano em que os escravos eram libertados no Brasil, a Lei Aurea. Desencarnou em 1936, na mesma Lisboa de seu nascimento.

Sua origem é burguesa. Cristão novo português.

Sua mãe casou-se pela segunda vez na África do Sul. Daí o seu curso em Capetown.

Falando inglês na segunda fase de educação formal, nessa língua escreveu as primeiras poesias.

Antinous, Sonnets, Inscriptions, Epithalamium, considerados trabalhos de filosofia hedonista.

A partir de 1914, nascem os heterônimos!

Alberto Caetano é observador satírico («O Guardador de rebanhos»; «Poemas Inconjuntos»).

Álvaro Campos canta a técnica moderna («Ode triunfal», «Ode marítima»).

Ricardo Reis é o bucólico, à Jean Jacques Rousseau.

Em 1934 foi publicado o primeiro e único volume de Fernando Pessoa:

«Mensagem» retratava um nacionalista místico, e quatro poetas distintos em uma... Pessoa só.

Após sua desencarnação, seus trabalhos espalhados em jornais e revistas, são publicados sob o título «Páginas de doutrina estética» (1946).

Razões múltiplas retardaram o conhecimento do cutido poeta lusitano.

Filósofo, ocultista, nacionalista, profético, Fernando Pessoa é estudado principalmente após a reedição «Orpheu». Para alguns críticos, a criação dos heterônimos é a grande prova de sua arte. De sua criatividade.

Mas a distinção perfeita entre os «quatro» poetas merece um estudo além da singela análise biográfica?

Podemos emitir nossas hipóteses sob dois ângulos:

1.º) Haveria uma influência espiritual de três etas ilustres lusos sob o pseudônimo de Caetano, Ricardo Reis e Álvaro?

2.º) Não teriam subido ao consciente três encarnações anteriores de Fernando Pessoa?

A professora Marly Mattos, estudando «Parnaso Além Túmulo», em homenagem ao meio século de existência de Francisco Cândido Xavier, observou:

— Os poetas em seus trabalhos «post-mortem» repletam a última fase de sua vida terrena, ou ornaram a períodos anteriores.

Não mensuramos toda a amplitude e profundidade do pensamento da mestra ilustre. Mas podemos

induzir afirmações preciosas, com o valioso material literário do médium insigne brasileiro.

Se admitirmos que Fernando Pessoa foi médium, captando poemas diversos de três poetas distintos, em nada se reduz o seu mérito. Pois somente em ótimos violinos são obtidas as grandes partituras.

Se a psicanálise ou o hipnotismo pudessem provar as regressões de memória do poeta singular, também os seus valores não decresceriam. Pois o mérito de um trabalho não é mensurado pelo tempo de sua execução.

Todas as obras clássicas que atravessaram séculos mereceram retoques e revisões demoradas.

Não tivemos tempo ainda para estudar as características dos quatro poetas.

E quando Tânger destaca a unidade que os liga intimamente, ainda assim podemos confirmar a possibilidade de um fenômeno reencarnatório. Ou a receptividade de mensagens de bardos da mesma eschola.

Entretanto, mais saboroso do que a filosofia dos poemas, talvez seja a terna e doce poesia filosófica!

## Pensamentos

Hernani Ferreira

— Existe uma impotência chamada ironia.

— É nobre o esforço de ir adiante.

— Perdição a Moral, o homem se perde. Sem guia e sem rumo, é escravo dos ventos.

— O homem é luminoso vetor na direção do infinito.

— Não existe propriamente um céu. O que existe é um jeito de viver.

— O conhece-te a ti mesmo só é possível através dos outros.

— O rio do tempo trafega entre as montanhas da eternidade.

— O sapo doído comia estrelas cadentes.

— Pouco sabemos das claridades.

— Só escrevo o que sei. Só sei o que sinto.

— Todas as verdades já foram ditas, mas bem pouco amor ainda foi dado.

— Sublime paradoxo: a força da criança está justamente na sua fraqueza.

— Religião e sexo estão intimamente ligados. A vida é assunto magno da divindade e o sexo seu executor. Assim, não é de admirar que o sexo esteja investido de sacralidade.

— O importante não é ter coração e cérebro, mas saber como ligá-los.

— Política, urgente! A comunicação está mudando o diálogo.

— Fui ao supermercado e comprei uma lata de sol. Moro em apartamento.

— Há muita coisa sagrada na vida. Por exemplo, o teto. Por exemplo, o pão.

— Somos todos do mesmo barro. No entanto há quem se diga de um barro especial, alvo, de fina textura. Outros, se dizem de barro azul. Outros, de puro barro ariano. A verdade é que muito sangue correu na História por causa dessa trágica ilusão.

— Um dia, há quarenta anos passados, briguei com Deus. Andei por aí. Nada deu certo. Quando voltei, Ele me disse: «Já estava preocupado com você... há quarenta segundos que não o via...»

«Quem admitisse no Espiritismo uma doutrina de acomodação com o menor esforço, no qual as inteligências desencarnadas dessem andar cativas aos caprichos dos homens, decerto vaguearia, irresponsável, à distância da Lei».

(EMMANUEL)

Fomos criados simples e ignorantes e destarte os conhecimentos que adquirimos são produtos de nosso esforço, embora devemos admitir que também recebemos orientação de nossos mestres. André Luiz ilustra esse entendimento quando diz que «Jesus ilumina o caminho, mas quem tem que percorrê-lo somos nós». Vemos assim que quando solicitamos alguma coisa do plano espiritual, muitas vezes não somos atendidos, tendo em vista que os Espíritos evocados não nos podem ajudar, porquanto estariam interferindo nos mecanismos das Leis Divinas, isto é, estaríamos planejando alguma coisa de graça, quando o certo seria lutarmos para conseguí-la; seja pelo trabalho, estudo ou pelas experiências que tenhamos que passar. Portanto, é necessário que enfrentemos todos os obstáculos que se deparam em nossa vida, cientes de que eles não passem de lições que devemos aprender.

O Espiritismo não é acomodação com o menor esforço e nem retira os obstáculos do caminho, conforme nos fala Emmanuel. Por que então não procuramos enfrentá-los, lutando para vencê-los? Esta é a forma de progredirmos, para que não fiquemos sempre na dependência dos Benfeitores Espirituais, adiante indefinidamente a nossa evolução.

Indubitavelmente as necessidades físicas são meios de aprendizagem, porquanto se não as tivéssemos, não trabalharíamos por sua eliminação, pois nada nos exigindo o corpo, cairíamos na indolência e ficaríamos estacionados, motivo pelo qual os Espíritos nos ensinam que temos na reencarnação meios para progredirmos, porque somente no corpo carnal nos burilamos, graças aos stritos e exigências que o mundo nos impõe. Se no momento que tivéssemos alguma dor, fome ou qualquer problema, bastasse pedir aos Espíritos e as soluções surgissem, estaríamos transformando as Entidades Espirituais em meros serviçais, e, o que é pior, estaríamos adiando o nosso aperfeiçoamento.

Enquanto crianças, somos educados para a vida sob severa medida de disciplina, para que mais tarde não venhamos a sofrer conseqüências da perda de tempo que nos marginalizam da sociedade. O mesmo acontece com os obstáculos, que funcionam como instrumentos que corrigem e instruem; o que aconteceria se eles fossem retirados de nosso caminho quando de nosso petitório, muitas vezes vãs e fúteis? Entretanto, sempre houve atendimento espiritual, mas segundo os nossos méritos; fora disso apenas paliativos, curas transitórias, adiamentos das lutas, mas que inevitavelmente teremos que enfrentá-las, porque elas fazem parte do «currículo» da escola em que estamos matriculados.

Um dia, quando nos libertarmos das necessidades reencarnatórias, em virtude de termos concluído este curso, não mais estaremos submetidos a essas vicissitudes e suas conseqüências.

## Campanha do Evangelho no Lar

A Livraria «A NOVA ERA» está promovendo a Campanha do Evangelho no Lar, oferecendo:

— O Evangelho Segundo o Espiritismo, formato grande, por apenas Cr\$ 15,00.

— O Livro dos Espíritos, Cr\$ 20,00. Em formato de bolso, Cr\$ 10,00.

Sugerimos aos srs. presidentes de Centros para que aproveitem nossa oferta especial, relacionando os frequentadores das sessões que ainda não possuam estas obras básicas e as peçam urgente à:

— Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal 65, Franca (SP).

Enviaremos pelo reembolso postal.

O BRASIL ESPÍRITA UNE SE PARA COMEMORAR OUTRO ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE BEZERRA DE MENEZES. TODAS AS ENTIDADES FEDERADAS RESSALTAM ESSE EVENTO.



# CORREIO CORREIO

A LEI 142, DE 28  
JULHO/77, PROMULGADA PELA CAMARA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, INSTITUINDO DIA 31 DE MARÇO COMO O DIA DA DOUTRINA ESPÍRITA.

## PIONEIRO DA UNIFICAÇÃO

O respeito e o fervor com que os espíritas do Brasil nateceram a figura de Adolfo Bezerra de Menezes falam bem da gratidão de todos nós a esse iluminado Espírito. Assim, na data em que se comemora mais um aniversário de seu ingresso último no plano terreno, a família espírita se une para esta homenagem de carinho no devido apreço a esse extraordinário Apóstolo do Espiritismo.

A data de agosto nos leva a rever sua História relacionada com o seu nascimento no ano de 1831 e sentir a razão por que todas as entidades federadas do Espiritismo Brasileiro reservam uma página de exaltação aos méritos de Bezerra de Menezes, que foi também o pioneiro da Unificação entre os comungantes dos princípios da Doutrina Consoladora, hoje apoiada seguramente em valores dessa estirpe.

## DIA DA DOUTRINA ESPÍRITA

Conforme divulgação ampla pela imprensa, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, numa abertura democrática e de verdadeiro ecumenismo, instituiu o dia 31 de março como o da Doutrina Espírita. A Lei n° 142 foi promulgada em data de 28 de julho/77 e justifica a escolha dessa data por ser a em que está sob registro histórico o desencarne do Missionário Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

## HORA DA PRECE

Instituiu-se no Centro Espírita «Francisco Lobo da Costa», sediado em Pelotas, em data de 1 de julho último, a «Hora da Prece». O louvável intuito dos organizadores de mais esse Departamento de Assistência Espiritual é o de convocar todos os irmãos espíritas, diariamente, em hora agradável, a fim de orarem juntos para os enfermos, os aflitos, os desajustados e os obsessores. Sem dúvida, autêntica manifestação de solidariedade cristã por normas da caridade superior.

## ENTREVISTA A JORNALISTA

O bem orientado boletim de divulgação «LUZ NO CAMINHO», da Juventude Espírita do C. E. «Paz, Amor e Caridade», de Pelotas, RS, entrevistou nosso colaborador e efetivo redator da Coluna Espírita do «Diário Popular», dessa cidade sulina. A entrevista deu ensejo ao Lauro Enderle de demonstrar sua atualização sobre os acontecimentos espíritas do Mundo, bem como demonstrar-lo com essa sua conhecida participação em todos os movimentos de divulgação doutrinária.

## PLANO DE AÇÃO

O idealismo incomum do dr. Odilon José Ferreira, residente em Goiânia, GO, levou-o a promover um Plano de Ação em favor de criar nessa Capital a «Associação Educacional Cristã Espírita» (AECE), cuja finalidade é a de intensificar os métodos educacionais dentro dos postulados da Doutrina Espírita. Dr. Odilon Ferreira é um dos remanescentes alunos de Eurípedes Baraúnho e sempre se dedicou a essa árdua empreitada da Educação sob normas espíritas. Infelizmente nem todos lhe acudiram ao apelo, enviado por circulares a cerca de mil companheiros. Necessário encarecer que o espírita tem grande responsabilidade sobre esse problema da educação nos tempos atuais. Pensamos, como Viniúcius - só a educação espírita nos dá a verdadeira conquista moral do Espírito.

## A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA

de Assis, neste Estado, deu continuidade ao seu programa de palestras doutrinárias neste mês de agosto. Em data de 12/8, na sede da Soc. Filantrópica «A Caminho da Luz», dessa cidade, ocupou a tribuna desse auditório o preclaro confrade Elsay Luiz Apolo - membro da USE, de São Paulo.

## A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA

de Santos, SP, em promoção de muito valor, procura divulgar os termos de seu programa doutrinário, no sentido de dar maior otimismo ao seu Departamento de Infância e Juventude. Em abril último essa entidade filiada à USE, pelos seus responsáveis, colaborou e participou em diversos movimentos confraternativos dos jovens espíritas de outras Regiões do nosso Estado.

## ENCONTRO DE DEPARTAMENTEIROS

Pelo diretor do Departamento de Doutrina da USE, sr. Eder Favaro, o referido órgão expede circulares de convocação para o 1.º ENCONTRO DE DIRETORES DE DEPARTAMENTOS DE DOUTRINA, o qual se dará nos dias 7 e 8 de outubro/78. Será a oportunidade de muitos integrantes desse movimento dar sua presença e prestigiar esse movimento de grande importância para a unificação sob os princípios de orientações doutrinárias.

culares de convocação para o 1.º ENCONTRO DE DIRETORES DE DEPARTAMENTOS DE DOUTRINA, o qual se dará nos dias 7 e 8 de outubro/78. Será a oportunidade de muitos integrantes desse movimento dar sua presença e prestigiar esse movimento de grande importância para a unificação sob os princípios de orientações doutrinárias.

## A BIENAL E O LIVRO ESPÍRITA

Na oportunidade da realização da V BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO, realizada nos dias 11 e 20 deste mês de agosto, a Federação Espírita do Est. de São Paulo, em sua constante posição em favor da divulgação do Livro Espírita, realizou, nessa feira, uma Exposição de Obras Espíritas.

O êxito alcançado se completou também por uma momentosa conferência do inspirado orador baiano Divaldo Pereira Franco.

## UM PINTOR DIFERENTE

Segundo reportagem do «Diário de Minas», de Belo Horizonte, de março/78, o pintor Hans Kurt, que exerceu a profissão de médico e foi incontestavelmente um artista, residente na Alemanha, agora em Espírito realiza diversas telas a óleo pelo médium Pedro Machado, dessa Capital. Os quadros pintados demonstram detalhes pitóricos de muito valor e de identificação. Nota-se ainda que o sr. Pedro Machado, o psicopitórico, nunca estudou pintura e jamais se filiou a qualquer movimento de arte, desse gênero.

## FILME SOBRE ESPIRITISMO

O cineasta e artista da TV Paulo Figueiredo deverá exibir ainda este ano o filme com que ele se inspirou inteiramente na Doutrina Espírita. O título desse filme, por si só, fala do objetivo da mensagem cinematográfica: denomina-se «ALONGA NOITE DOS DESENCARNADOS». No elenco ainda está um grupo de artistas e conhecidos astros da Terevê Brasileira: Geórgia Gomide, Ewerton Castro, Jussara Freire, Ricardo Cassiano e outros.

## A FEDERAÇÃO E O ESPERANTO

A Federação Espírita do Est. de São Paulo, sediada à Rua Maria Paula, 158 e à Rua Japurá, 211, montou bem organizado Curso de Esperanto, cujas aulas estão a cargo de competentes esperantistas da Paulicéia. As inscrições dos interessados, que foram além do previsível, levaram seus diretores a desdobrarem o referido curso em diversos grupos de estudantes.

## CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

Conforme noticiamos em nossas edições anteriores, realiza-se nos dias 7, 8, 9 e 10 de setembro/78, na magnífica e culta cidade baiana de Vitória de Conquista, o IV CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA, cujos objetivos são de suma importância para as finalidades da Doutrina no próprio Mundo. O Temaário desse conclave nos leva a sentir o empenho de seus organizadores, pois nele se inscrevem os assuntos de maior interesse no momento atual em favor da subsistência doutrinária. Assim estão em pauta os seguintes: Formação Espírita da Criança, Jovem e Adulto; Divulgação Doutrinária, Prática Mediúnic, Prática Assistencial e Administração, quando se fala especificamente em estabelecer normas hierárquicas sob o apoio da legislação federativa e estatal.

## PALESTRAS PROGRAMADAS DE DIVALDO

Após ter cumprido roteiro de palestras em Osasco, SP, onde falou no Teatro Municipal dessa cidade, e ter participado na tarde de autógrafos na IV BIENAL DO LIVRO EM S. PAULO, o aplaudido tribuno espírita estará nos dias 7 a 11 nas seguintes cidades: Teófilo Otoni, Nanuque, Caratinga, Ipatinga e Governador Valadares, todas do Estado de Minas Gerais.

## A MORTE E A REENCARNAÇÃO

Recebemos o n° 2 da publicação portenha «PRINCÍPIOS DE LA RELIGION UNIVERSAL» (La Muerte, la Reencarnacion) editada pela Ediciones Providencia-Buenos Aires-1978. Os comentários dessa editorial sobre a doutrina são os mais judiciosos por argumentação fértil e segura. O expositor demonstra ter conceitualizado bem sua cultura sobre as fundamentais religiosas, que influe ainda sobre a humanidade e tira suas conclusões à luz do Espiritismo.

## Entidades Espíritas

Elegeram e empossam suas novas diretorias seguintes: CENTRO ESPÍRITA «DIVINO MESSEIAS» de Campo Belo, MG; PRES: Cornélio José Carvalho; CF: José Antônio Reis; SCRTS: Heloísa Silva Assis e M. Aparecida Araújo Mais; TSSR: José de Oliveira e Dione Guimarães; CONSELHO: Rosária Beatriz, Onofre Luiz Ferreira e Constança Cardoso Araújo.

FRATERNIDADE ESP. EVANGÉLICA UNIVERSAL-SP; PRES: Vanderlei Chignoli; PRES. do Pansonato: SCRSTS: Gerson M. da Silva, J. Ricardo Alves e Pedro Vitorelli; TSR: Orlando B.

## Correio de «A Nova Era»

A.G. (?) Seu soneto vale como «só neto», e lhe seria melhor. Fala do morto assim em presença de uma viúvca, não tem objetivo, e seu estilo medido de Cornélio Pires, necessita evoluir muito.

## ENDEREÇO NECESSÁRIO

Devido à inúmeras solicitações a nos chegarem sobre as motivações que logram os artigos de doutrina do nosso confrade prof. José Jorge, damos aqui seu endereço para que os interessados em mais informações com ele algum entendimento o possam obter diretamente.

Recebemos há pouco de um confrade carta em que nos pede meios para adquirir uma obra que comentada por esse nosso colaborador em uma de suas publicações. Tudo isto, também, pode ser obtido diretamente com esse preclaro cultor e expositor assuntos espíritas.

Eis o endereço: Prof. José Jorge, Diretor do Centro Espírita «Ricardo», Rus Flores, 40, Ricardo de Albuquerque (CEP 20000) Rio de Janeiro-RJ.

Toriba-Acá

## PASSAMENTOS

### HERMES DEUS PITTA

Em dias do mês de maio/78, em Casa Nova-Bahia terminou seu último ciclo de existência terrena esse valeroso companheiro de lides espíritas, que sempre se houve com denodo e entusiasmo em todos os empreendimentos a que foi solicitado colaborar. Secretário da União Espírita Baiana, esse era o Baiano que muito trabalhou para a divulgação espírita nesse Estado do Nordeste. Esperamos dos mais entusiastas, muito deve aos seus esforços criação de cursos desse idioma em terras nordestinas. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã em partida desse valeroso irmão.

### JOSÉ MARTINS BORGES (JUÇA BORGES)

Em dias do mês de julho último, em nossa cidade, registrou-se o decesso desse nosso prezado amigo, proprietário ruralista no Município de Itaipava e criatura muito solicitada em dar sua colaboração em todas as atividades caritativas de nosso meio. Entre outros destaques a figura muito estimada de José Ricardo Pucci, professor do Instituto Teológico «Júlio Cardoso» e atuante Vereador de nossa cidade, a quem devemos muitas colaborações de espírito emancipado e útil. Aos seus familiares e amigos nossa solidariedade cristã, o que fazemos na pessoa do sr. Clóvis Pucci, um dos genros do sr. Juca Borges.

Você possui revistas e jornais velhos?

Faça doação ao Grupo Espírita «Luz e Amor». É só telefonar para 722-3318 e aguardar a coleta.